



Março de 2020

**Abaixo o Future-se!  
Abaixo a MP 914!**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

**NESTA EDIÇÃO:**

- Fim de todos os cortes!
- Fim da militarização!
- Revogação das contrarreformas trabalhistas e previdenciária!

# **Organizar o funcionalismo e demais trabalhadores para pôr abaixo as medidas de destruição do serviço público, a educação e as condições de vida em geral**

## **Aos delegados e participantes da 162ª Plenária Nacional do Sinasefe**

O ano de 2020 iniciou com um duro ataque à educação, com redução do já escasso orçamento aprovado, de R\$ 74,6 bilhões, para R\$ 71,9 bilhões, ou seja, R\$ 2,7 bilhões a menos. Tem o objetivo de reduzir os custos da folha de pagamento, atacando direitos, que terá como consequência prática a redução de salários dos servidores. Como consequência, a reitoria da UFPR imediatamente divulgou uma circular, suspendendo por tempo indeterminado a implantação em folha de pagamento de: progressão de qualquer natureza; promoção; aceleração da promoção; retribuição por titulação, incentivo à qualificação; RSC; gratificação por encargos de curso e concurso; adicional noturno; horas extras; adicional de insalubridade (inclusão de novas); adicional de periculosidade (inclusão de novas); substituições de chefia; novas solicitações de auxílio transporte; indenização de férias, rescisão e aposentadoria; novas solicitações de ressarcimento à saúde; auxílio natalidade; pré-escolar; bancas e processos similares que resultem em despesas novas. A retirada desses itens significará um ataque maior que o prevista no Plano Mais Brasil, que prevê redução de 25% do salário. O governo Bolsonaro/Guedes, após a aprovação da reforma da Previdência, está se sentindo confiante para avançar nos ataques aos direitos e destruição das instituições públicas de ensino.

\*\*\*

O ano de 2019 foi muito duro para os trabalhadores em geral e, em especial, aos trabalhadores da educação, que tiveram que enfrentar um governo militarista, ultraliberal e fascistizante, a reforma da Previdência, os cortes na educação, o Future-se, a militarização das escolas, etc. As greves da educação de 15 e 30 de maio,

a greve geral de 14 de junho e a paralisação de 13 de agosto, foram importantes para se colocar em choque com o governo de Bolsonaro. Contudo, o ano de 2020 não chegou com uma perspectiva melhor para os servidores públicos. Os governos dos estados e federal aprofundam os ataques à educação pública. A MP 914 desmonta a já parca autonomia das instituições federais de ensino (IFEs). O decreto 10185/2019, que extingue 27.611 cargos efetivos do quadro de pessoal das IFEs, e proíbe a realização de concursos públicos destinados a vários cargos das Instituições de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), a reforma administrativa, reforma sindical, PEC emergencial etc., são os principais desafios que teremos de enfrentar nesse ano que se inicia.

\*\*\*

A Plenária Nacional do Sinasefe (PLENA) deve servir de apoio aos trabalhadores para organizar a luta contra estas medidas de destruição da educação, e pela revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária. Deve servir para organizar a greve geral da educação do dia 18 de março, como parte da greve geral por tempo indeterminado em todos os setores.

Passados mais de dois anos da aprovação da maldita reforma trabalhista, com a falácia da criação de empregos, vemos a destruição cada vez maior de uma parte dos postos de trabalho, e migração cada vez maior de “trabalhos CLT”, por trabalhos precarizados, informais e intermitentes. A lei de terceirização, também aprovada no governo Temer, completa o quadro de destruição das forças produtivas do país. O imenso exército de

reserva dos desempregados, o rebaixamento salarial geral, e a miserável situação da juventude atestam esta afirmação.

Por outro lado, as centrais sindicais formaram uma frente burocrática para se contrapor aos ataques dos governos, em 2017, na greve geral contra a reforma trabalhista, e em 2019, na greve geral contra a reforma da Previdência. O resultado todos sabemos: as centrais traíram o movimento, e desmontaram a greve que podia sim colocar abaixo estas duas reformas draconianas. Se não conseguimos, não foi por falta de disposição de luta dos explorados. Em 2017, saímos às ruas, paramos as fábricas, fechamos rodovias, etc. Em 2019, os massivos atos dos dias 15 e 30 de maio, mostraram a disposição de luta das massas. Mas, a realidade mostrou que as direções estão aquém de suas bases. Assim, o movimento operário e dos demais trabalhadores amargaram duas profundas derrotas.

\*\*\*

Este balanço, feito pelo POR em seus materiais, desde 2019, não se pretende derrotista ou imobilista, pelo contrário, serve para tirar as lições e avançar na luta deste ano.

A Diretoria Nacional (DN) enviou para as seções a recomendação de discutir a bandeira de “Fora Weintraub”, mostrando que segue repetindo os erros do ano passado. Na seção SP, mostramos que não são as bandeiras de “Fora Temer/Bolsonaro/Velez/Weintraub” que mobilizam as massas para a luta, muito menos que derrubam governos. O “Fora Velez” nos trouxe o Weintraub e o “Fora Temer”, por mais propagandeada que tenha sido, não foi capaz de derrubar um governo com a pífia aprovação de 5%. Pelo contrário, mostramos na assembleia que o correto é atacar as bases materiais dos governos, ou seja, suas políticas antinacionais e antipopulares. Desta forma, a assembleia aprovou, no lugar do “Fora Weintraub” da DN, a bandeira: “Fora a política de destruição da educação de Bolsonaro:

***Abaixo o Future-se!***

***Abaixo a MP 914!***

***Fim de todos os cortes!***

***Fim da militarização!***

***Revogação das contrarreformas trabalhistas e previdenciária!”***

\*\*\*

É preciso abandonar as saídas formais dadas pela frente burocrática das centrais, encabeçada pela CUT e FORÇA, que têm como limite o Congresso Nacional. A mobilização geral dos trabalhadores dos diversos setores e a greve geral

vão necessariamente se chocar com o Congresso. É aí que reside a força dos trabalhadores, na sua independência política frente aos governos, partidos burgueses e a própria burguesia.

Por outro lado, é preciso rechaçar também a via eleitoral como forma de resolver nossos problemas. Este ano, teremos eleições, e os partidos reformistas já começam a preparar suas campanhas e suas retóricas vazias. Dirão para os explorados que a solução está no candidato A ou B. Esta via só nos tem levado para o buraco. É preciso aprender com nossos irmãos trabalhadores do Chile, Colômbia, França, etc., que se levantaram contra os governos e suas medidas de austeridade, contra a reforma da Previdência e contra o aumento do custo de vida geral. A situação que eles enfrentam é a mesma que enfrentamos, sendo assim, a forma organizativa também deve ser a mesma: mobilização massiva, greve geral por tempo indeterminado, e nenhuma confiança nos governos e no patronato.

\*\*\*

Desta forma, o POR levanta uma plataforma de reivindicações que deve ser aprovada pela PLENA e debatida nas seções sindicais em todo país:

- 1. Retomar a propaganda e agitação da Greve Geral, a partir da construção da greve na educação. Greve geral por tempo indeterminado para revogar as reformas trabalhista, previdenciária, lei de terceirização e defender os empregos e salários.***
- 2. Pela constituição de assembleias gerais nos IFs, soberanas, deliberativas e com voto universal, para organizar a luta contra os ataques dos governos através da greve.***
- 3. Unir o funcionalismo por meio de comitês de base e assembleias democráticas, para derrubar a PEC Emergencial.***
- 4. Contra a terceirização, efetivar todos os terceirizados com os mesmos direitos e salários dos demais trabalhadores.***
- 5. Contra a quebra do funcionalismo, defender a estabilidade para todos os trabalhadores.***
- 6. Formação de uma Frente Única Anti-imperialista, para combater a desnacionalização e entrega da riqueza nacional: contra a privatização da Petrobras, Eletrobrás, Embraer, Correios, bancos públicos, saúde, educação e a entrega da base de Alcântara aos EUA.***
- 7. Independência política dos explorados frente aos governos e patrões. Precisamos tomar a resolução de nossos problemas em nossas mãos, vincular a defesa das necessidades mais sentidas dos trabalhadores e desempregados às tarefas históricas do proletariado, a revolução social, proletária, que dará lugar a um governo operário e camponês!***